

APTIDÃO AGRÍCOLA DAS TERRAS DO BRASIL

potencial de terras e análise dos principais métodos de avaliação

Antonio Ramalho Filho

Lauro Charlet Pereira

Embrapa

Solos

Copyright © 1999. Embrapa
Embrapa Solos. Documentos n° 1

Projeto gráfico e tratamento editorial

André Luiz da Silva Lopes
Jacqueline Silva Rezende Mattos

Normalização bibliográfica

Léa Marques de Lima

Revisão final

Jacqueline Silva Rezende Mattos
Sueli Limp Gonçalves

Tiragem desta edição: 300 exemplares

Embrapa Solos

Rua Jardim Botânico, 1.024
22460-000 Rio de Janeiro, RJ
Tel: (021) 274-4999
Fax: (021) 274-5291
E-mail: embrapasolos@cnps.embrapa.br
Site: <http://www.cnps.embrapa.br>

Embrapa Solos

Catálogo-na-publicação (CIP)

Ramalho Filho, Antonio.

Aptidão agrícola das terras do Brasil: potencial de terras e análise dos principais métodos de avaliação / Antonio Ramalho Filho, Lauro Charlet Pereira.

– Rio de Janeiro : Embrapa Solos, 1999.

ix, 36p. – (Embrapa Solos. Documentos ; 1).

ISSN 1517-2627

1. Solo-Uso. 2. Terra-Aptidão Agrícola. 3. Terra-Uso. I. Pereira, L. C. II. Embrapa Solos (Rio de Janeiro, RJ). III. Título. IV. Série.

CDD (21.ed.) 631.47

SUMÁRIO

RESUMO	•	<i>vii</i>
ABSTRACT	•	<i>ix</i>
1	INTRODUÇÃO	• 1
2	ANTECEDENTES E ANÁLISE DOS PRINCIPAIS MÉTODOS	• 4
2.1	Classificação e avaliação de terras	• 4
2.2	Classificação da capacidade de uso das terras	• 6
2.2.1	Sistema americano de classificação da capacidade de uso	• 6
2.2.2	Sistema brasileiro de classificação da capacidade de uso	• 8
2.3	Avaliação da aptidão agrícola das terras	• 9
2.3.1	Sistema FAO para avaliação de terras	• 9
2.3.2	Sistema brasileiro de avaliação de terras	• 11
2.4	Outros métodos	• 12
2.4.1	Classificação de terras para irrigação do USBR	• 12
2.4.2	Métodos Paramétricos	• 13
2.5	Seleção do método	• 13

3	MATERIAL	• 14
4	MÉTODO	• 15
4.1	Níveis de manejo considerados	• 15
4.2	Grupos de aptidão agrícola	• 16
4.3	Classes de aptidão agrícola	• 17
5	RESULTADOS	• 20
5.1	Aptidão agrícola em nível nacional	• 20
5.2	Aptidão agrícola em nível regional	• 23
5.3	Avaliação da aptidão agrícola com ênfase nos níveis de manejo	• 24
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	• 31
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	• 32

RESUMO

O conhecimento da aptidão de terras é fator de grande importância para propiciar o uso adequado da oferta ambiental e, sobretudo, evitar possível sobreutilização dos recursos naturais. Fundamentalmente, este estudo foi realizado com o objetivo de oferecer uma visão sinóptica sobre o potencial agrícola e disponibilidade das terras do Brasil, bem como apresentar uma análise crítica sobre os principais métodos e sistemas de avaliação da aptidão das terras. Este documento é o resultado da consolidação dos estudos básicos para o planejamento agrícola das terras de cada Estado da Federação, realizados pelo Ministério da Agricultura, através da Secretaria Nacional de Planejamento - SUPLAN - entre 1977 e 1980. Não obstante o nível generalizado dos dados utilizados, foram interpretados os mais atualizados levantamentos de solos realizados no país. O estudo fornece subsídio para projetar e dimensionar a oferta potencial de terras para atender a uma demanda, também projetada, de produtos agrícolas. O método utilizado foi o "sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras", preconizado pela EMBRAPA Solos, no qual são adotados três níveis de manejo (níveis de tecnologia), visando diagnosticar o comportamento das terras em níveis operacionais distintos.

Termos de indexação: interpretação de levantamentos, aptidão de terras, nível de manejo, fatores limitativos das terras, graus de melhoramento.

1 INTRODUÇÃO

Após séculos de melhoria na qualidade de vida dos povos, depara-se, neste limiar do terceiro milênio, em termos globais, com um real agravamento dos problemas enfrentados pela humanidade, centrado, fundamentalmente, na redução progressiva da oferta ambiental, bem como no comprometimento da qualidade de vida das populações.

De acordo com os múltiplos relatórios e modelos de simulação publicados nas últimas décadas, a fotografia do ecossistema planetário tem passado por diversas e sombrias mutações. Dentre estas, destacam-se, por exemplo, as estimativas de que o mundo já perdeu, desde a metade deste século, um quinto da superfície cultivável e um quinto das florestas tropicais e que a cada ano são perdidos 25 bilhões de toneladas de húmus por efeito da erosão, desertificação, salinização e de outros processos de degradação do solo (Comissão Interministerial para a preparação da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991).

Com isso, percebe-se nitidamente que o momento atual impõe o reconhecimento de que a humanidade atravessa um período de autêntica transição ecológica, exigindo uma reavaliação de conceitos e, certamente, mudanças de procedimentos. Na verdade, hoje não mais se admite que a evolução da sociedade busque caminhos quase sem limites em direção ao progresso, nem tampouco deposite uma confiança ilimitada nas possibilidades da tecnologia para resolver todos os problemas existentes.

A crise decorrente da situação de transição ecológica deve ser uma preocupação de todos, visto que seus efeitos deixaram de ser uma das matérias primas da mídia nacional e internacional, passando a incorporar-se ao cotidiano das populações, como parte desta consciência ecológica que, afortunadamente, nelas se instalou. À guisa de ilustração, cita-se o caso da disponibilidade de água para o consumo humano e para a agricultura, que, já na década de 1970, apresentava sérios problemas de escassez em muitos países da África, do Sudeste Asiático, do Oriente Médio e da América Latina, e que hoje converte-se num dos problemas mais preocupantes do planeta.